

A TEOLOGIA DO RECOMEÇO

Do Gênesis ao Apocalipse a Bíblia deixa claro que Deus gosta de coisas boas que se perpetuam. No Velho Testamento, especialmente nos relatos sobre o relacionamento com o povo de Israel, são comuns as expressões “de geração em geração”, “para sempre”, “perpetuamente”, além de outras. Isso vale para alianças, promessas e desígnios divinos comunicados, tanto quanto para juramentos solenes da parte de gente temente a Deus.

Entretanto, o homem é feito finito, vive sob a sombra de sua falibilidade, e não consegue fugir ao estigma de sua irritação com as repetições, limitações, demoras e frustrações de um modo geral.

Com isso, o que se vê é um aparente paradoxo. De um lado Deus mostrando o valor e o caminho para as coisas perenes, de outro o homem, com uma incapacidade crônica para a linearidade.

A saída para o problema é teológica, revela-se na graça e misericórdia do Todo Poderoso em sua disposição para recomeçar (inclusive salvificamente), e na iniciativa humana para alcançar renovação como meio de sobrevivência.

A vida de muitos homens que buscaram agradar a Deus é marcada por recomeços. Mas, a meu ver, nenhuma é tão extraordinária como a de Moisés. Sua biografia é pontuada por acontecimentos que servem de referência para a *teologia do recomeço*.

O primeiro deles, a adoção pela filha do faraó, na mais tenra idade, mudou o *destino* de sua vida e deixou a soberania de Deus emblematizada em uma das mais bonitas histórias bíblicas. Ninguém escapa aos recomeços soberanos. Podemos não entendê-los, reagir a eles, reclamar com Deus, questionar seu poder, mas isso revelará tão somente o desespero característico do homem diante do imponderável.

Em outros episódios, a vida do homem *tirado das águas* mostra diferentes nuances para os recomeços. Ao tornar-se assassino, Moisés foi obrigado a dar uma guinada em sua vida, e recomeçar, sob o peso do erro, vivendo experiências desérticas, inclusive de encontro com o próprio Deus. Recomeços obrigatórios fazem parte dos propósitos de Deus para nossa disciplina. Podem ser áridos como desertos, mas sempre escondem oportunidades sublimes de encontro com o Eterno.

da vida de Moisés revela também os mais e

ção. Do chamado para liderar o povo até a s
uma obra prima, escrita no coração do hom
manso da terra. Nele os percalços produziram m
foi o embate inesquecível com o Grande Eu Sou,
ne riscado do Livro, implorando por misericórdi
e tornando visível o ganho em maturidade e v
açar sob nova visão pode ser sofrido, mas é glorio

Nossos desafios pessoais são diferentes
mas os recomeços são todos iguais. Sejam
eles *soberanos, obrigatórios, ou de visão*, estão
sob o olhar atento do Deus que é Ele próprio um
exemplo de disposição para reinícios. Entre
Édens, torres babélicas, dilúvios, chuvas de
enxofre, guerras épicas, até o auge na cruz, o
que está em destaque não é o desejo de
destruir, mas inúmeras oportunidades de
recomeçar sob novos propósitos.

Seja qual for o momento ou a situação de
vida, recomeços são manifestações da graça de
Deus, que nos ama e nos renova, para sua honra
e glória!

(Texto do Pastor Wilson Roberto Ávila)